



Experiências que transformam sua vida

Agroecologia

Desde muito pequeno, Anan esteve vinculado com a agricultura. Com apenas 8 anos de idade, era encarregado da horta familiar. Naquela época não se falava no termo “agricultura orgânica”, pois, toda a agricultura era dessa maneira. Aquela etapa de sua vida deixou lembranças tão bonitas que, ao crescer, continuou desenvolvendo hortas orgânicas nos diferentes lugares onde viveu.

Com suas viagens, continuou aprendendo cada vez mais sobre agroecologia e permacultura, com os indígenas da Bolívia e do Peru, que veem a terra como algo sagrado, e de forma científica com Jairo Restrepo, Raúl Medina, Nacho Simón, Ricardo Romero, Ana Primavesi, entre outros. Enquanto adquiria esta experiência, apoiou na criação de hortas na Bolívia, Colômbia, Chile e México.

Algumas palavras de Anan Nodedt

Em algum ponto do caminho, perdemos a conexão com a terra, deixamos de vê-la como nossa mãe e instauramos uma visão patriarcal que vê a terra como um produto de consumo chamado “recurso natural”.

Originalmente, a agricultura foi criada por mulheres doadoras de vida, que geravam alimento de uma forma harmoniosa com a natureza. Com o passar do tempo, o homem instaurou o sistema atual de monocultivo tóxico, uma forma antinatural de cultivar alimentos, com

somente um objetivo: gerar muito dinheiro. É assim que se deixou de produzir alimentos para nutrir as pessoas e o policultivo feminino, vasto e diverso, foi trocado pelo monocultivo masculino, justificado pelo discurso elegante de ser “a melhor forma de dar de comer ao mundo”.

“Humus, humano y humildad tienen la misma raíz. Se nos ha hecho creer que la humildad es sinónimo de pobreza, pero no lo es. Humildad es sinónimo de abundancia: rico no es el que más tiene, sino el que menos necesita. Cuando comprendes que la Tierra es tu madre, dejas de ser pobre.” Anan Nodedt

No entanto, hoje todos sabemos que isso é mentira. Atualmente, produzir alimentos está em função da bolsa de valores, o que favorece que milhares de toneladas de alimento sejam descartadas por ano para manter estável os preços da sua produção.

Apesar da sua promessa de acalmar a fome do mundo - justificação para o ecocídio - pessoas continuam morrendo de fome. Além disso, produzir somente um cultivo de forma extensiva requer o uso de grandes quantidades de agrotóxico, os quais envenenam as pessoas, ocasionando muitas doenças.

“Humus, humano e humildade têm a mesma raíz gramatical. Nos fizeram acreditar que a humildade é sinônimo de pobreza, mas não é. Humildade é sinônimo de abundância, rico não é o que tem mais, mas o que menos necessita. Quando você compreende que a terra é a sua mãe, deixa de ser pobre.” Anan Nodedt

Por outro lado, o não reconhecimento da academia científica sobre a ciência dos camponeses não anula seus conhecimentos. A ciência das universidades está dirigida pelas multinacionais, que ditam como usar agrotóxicos. Nas universidades não se ensina aos agrônomos ver a vida do solo como uma

“O ser humano terá saúde se os alimentos que consome tenham energia vital, os alimentos possuem energia vital se as plantas são saudáveis, e as plantas são saudáveis quando o solo é saudável, por tanto, solo são, planta são, ser humano são.”

- Ana Primavesi

totalidade, somente se ensina a consumir praguicidas, fungicidas, entre outros, para produzir alimentos que são moda dentro de enormes campanhas comerciais que, pela forma que são produzidos, têm uma baixa qualidade nutricional e adoecem o corpo das pessoas a médio prazo.

**“Quando as pragas atacam
nossos cultivos, chegam como
mensageiras do céu para avisar-
nos que o solo esta doente”.**
- Sabiduría Védica

Daí vem a importância de falar sobre a agroecologia. Esta fortalece as bases científicas, metodológicas e técnicas para gerar uma revolução agrária sustentável, tomando como eixo principal a biodiversidade e a eficiência energética, dentro de um intercâmbio social justo, que assenta as bases da soberania alimentar. É hora de desenvolver agrosistemas diversificados para

promover interações biológicas e sinergias benéficas, que nos permitam a regeneração e a fertilidade permanente dos solos, para conseguir uma produtividade constante de alimentos saudáveis.

Os sistemas agroecológicos estão profundamente enraizados em muitas comunidades antigas. De fato, atualmente alimentam a milhões de pessoas do mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento, e oferecem muitos conhecimentos importantes sobre os desafios de produção e conservação dos recursos naturais no meio rural. Lamentavelmente, os interesses econômicos e institucionais só respaldam as investigações que favorecem a agroindústria e a indústria farmacêutica, utilizando muitas destas para criar dúvida e desconfiança em torno da agroecologia e sua sustentabilidade.

Algumas palavras de Anan Nodedt:

Em algum ponto do caminho, perdemos a conexão com a terra, deixamos de vê-la como nossa mãe e instauramos uma visão patriarcal que vê a terra como um produto de consumo chamado “recurso natural”.

Originalmente, a agricultura foi criada por mulheres doadoras de vida, que geravam alimento de uma forma harmoniosa com a natureza. Com o passar do tempo, o homem instaurou o sistema atual de monocultivo tóxico, uma forma antinatural de cultivar alimentos, com somente um objetivo: gerar muito dinheiro.

É assim que se deixou de produzir alimentos para nutrir as pessoas e o policultivo feminino, vasto e diverso, foi trocado pelo monocultivo masculino, justificado pelo discurso elegante de ser “a melhor forma de dar de

comer ao mundo”.

No entanto, hoje todos sabemos que isso é mentira. Atualmente, produzir alimentos está em função da bolsa de valores, o que favorece que milhares de toneladas de alimento sejam descartadas por ano para manter estável os preços da sua produção.

Apesar da sua promessa de acalmar a fome do mundo - justificação para o ecocídio - pessoas continuam morrendo de fome. Além disso, produzir somente um cultivo de forma extensiva requer o uso de grandes quantidades de agrotóxico, os quais envenenam as pessoas, ocasionando muitas doenças.

Por outro lado, o não reconhecimento da academia científica sobre a ciência dos camponeses não anula seus conhecimentos.

A ciência das universidades está dirigida pelas multinacionais, que ditam como usar agrotóxicos. Nas universidades não se ensina aos agrônomos ver a vida do solo como uma totalidade, somente se ensina a consumir praguicidas, fungicidas, entre outros, para produzir alimentos que são moda dentro de enormes campanhas comerciais que, pela forma que são produzidos, têm uma baixa qualidade nutricional e adoecem o corpo das pessoas a médio prazo.

Daí vem a importância de falar sobre a agroecologia. Esta fortalece as bases científicas, metodológicas e técnicas para gerar uma revolução agrária sustentável, tomando como eixo principal a biodiversidade e a eficiência energética, dentro de um intercâmbio social justo, que assenta as bases da soberania alimentar. É hora de desenvolver agrossistemas diversificados para promover interações biológicas e sinergias benéficas, que nos permitam a regeneração e a fertilidade permanente dos solos, para conseguir uma produtividade constante de alimentos saudáveis.

Os sistemas agroecológicos estão profundamente enraizados em muitas comunidades antigas. De fato, atualmente

“Quando as pragas atacam
nossos cultivos, chegam como
mensageiras do céu para avisar-
nos que o solo esta doente”.
- Sabiduría Védica

alimentam a milhões de pessoas do mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento, e oferecem muitos conhecimentos importantes sobre os desafios de produção e conservação dos recursos naturais no meio rural. Lamentavelmente, os interesses econômicos e institucionais só respaldam as investigações que favorecem a agroindústria e a indústria farmacêutica, utilizando muitas destas para criar dúvida e desconfiança em torno da agroecologia e sua sustentabilidade.



“A agricultura orgânica te devolve a incerteza da risada.”
- J. Restrepo

O novo modelo agroecológico promove passar de um sistema produtivo industrial com agrotóxicos, baseados em combustíveis fósseis e exploração de alimentos custosos, a sistemas de produção local, tanto urbano como rural, e à implementação de tecnologias amigáveis com o meio ambiente, onde as pessoas possam se envolver mais com a terra, com os alimentos que ingerem e com uma visão direcionada ao cuidado e à preservação do nosso planeta.

Algumas das ideias aqui expressadas estão baseadas na leitura de livros de Miguel Altieri, Jairo Restrepo e Ana Primavesi.

Assessoramos a criação de hortas orgânicas rurais e urbanas na América Latina.

Se você tem interesse, escreva a: contacto@leiza-anan.com



Experiências que transformam sua vida

www.leiza-anan.com

 +52 1 (33) 1894 3179

  /Leiza&Anan